

Apresentação

Seção temática: Psicologia e Fenomenologia: um campo de interlocuções em processo constante de transformação

A contribuição da Fenomenologia para a pesquisa e a prática psicológica no Brasil é fruto do esforço de muitos pesquisadores cuja produção científica sob a forma de artigos e livros vem consolidando e enriquecendo ao longo dos anos. Especificamente na última década, observa-se um significativo desenvolvimento no campo da pesquisa fenomenológica no Brasil, tanto a partir do aumento de publicações relacionando Psicologia e Fenomenologia, como pelo conjunto de Grupos de Pesquisas registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (cerca de 50), e de pesquisadores que vinculam diretamente seus estudos com a Fenomenologia (cerca de 577), em recente levantamento.

A complexidade de pontos de vista e de autores, longe de empobrecer o debate, convida a reflexões face a um contexto epistemológico plural. Campos de intervenção e pesquisa foram sendo construídos, tendo como fundamento a tradição fenomenológica e existencial com base nos trabalhos de Edmund Husserl, Martin Heidegger, Edith Stein, Maurice Merleau-Ponty, Martin Buber, Jean-Paul Sartre, Michel Henry, Emmanuel Lévinas, dentre outros. Assim, os seis artigos escolhidos para compor esta Seção Temática são até certo ponto seminais por permitirem vislumbrar possibilidades na compreensão do ser humano em sua intensa atividade de ser e de relacionar-se, enquanto imprime significados e um sentido a própria existência. Seja a partir de uma consideração com as essências do fenômeno humano, ou por uma ênfase na sua dimensão de ser no mundo, ou mesmo por um cuidadoso escrutínio sobre o modo como o mundo vivido se estrutura, aquilo que se revela à consciência do pesquisador tem o poder de desconstruir suas certezas, instigando-o a questionar suas experiências e redirecionar o sentido de sua própria existência.

No contexto da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Psicologia (ANPEPP), foi criado em 2014 um Grupo de Trabalho denominado Psicologia e Fenomenologia, composto por pesquisadores de quatorze instituições de ensino superior, localizadas em nove estados, representando todas as regiões do país. Este grupo propõe-se a desenvolver modos de intervenção, escuta e acolhimento do sofrimento, considerando as singularidades e alteridades que constituem o humano, envolvendo a discussão dos diversos espaços de manifestação da subjetividade. A este respeito, torna-se importante retomar o sentido atribuído à clínica psicológica que transcende a concepção tradicional e passa a ser compreendida como o espaço privilegiado da escuta e do cuidado, do acolhimento e do contato com a diversidade de manifestações do sujeito humano em seus diferentes modos de experienciar sua existência.

Neste cenário, Adriano Holanda apresenta um panorama histórico sobre os precursores da Fenomenologia em solo brasileiro e a influência exercida sobre a Psicologia desde a obra de Waclaw Radecki e Nilton Campos, como pioneiros, além das primeiras referências no campo da Filosofia com Euryalo Cannabrava e Vicente Ferreira da Silva. Elza Dutra propõe uma aproximação entre o constructo *self* tal como proposto pelo psicólogo norte americano Carl Rogers em sua teoria de personalidade e a noção de ser-aí,

ideia presente na analítica da existência desenvolvida pelo filósofo alemão Martin Heidegger. Virgínia Moreira considera que a Filosofia da ambiguidade de Merleau Ponty constitui uma possibilidade metodológica para descrever a vivência psicopatológica no encontro entre o singular e o universal, tendo a cultura como uma dimensão constitutiva. Miguel Mahfoud apresenta a noção de experiência em sua dinâmica própria a partir do pensamento do filósofo italiano Luigi Giussani, apontando sua originalidade ao ser tomada sob a perspectiva de inteligência do sentido das coisas que viabiliza o emergir do real à consciência e que é examinada em sua característica de incrementar a capacidade da pessoa para compreender e amar, bem como para abrir-se à totalidade. Florinda Martins e Andrés Antúnez apontam para a possibilidade de se compreender o humano a partir da fenomenalidade de suas necessidades terapêuticas. Neste sentido, a fenomenalidade da alucinação, examinada à luz de Michel Henry, permite pensar que a fenomenalidade da visão, do tato e da angústia é comparável à fenomenalidade da alucinação. Finalmente, o artigo escrito por Daniela Benites, Gustavo Gaueri e William Gomes recorre à Fenomenologia semiótica para analisar diários pessoais em *blogs* a fim de definir suas potencialidades como movimento propiciador de mudanças pessoais e de auto inovação.

Que este conjunto de reflexões derivadas de interlocuções criativas entre Fenomenologia e Psicologia possa contribuir para a emergência de novas iniciativas no sentido de uma atenção cuidadosa e pertinente dirigida ao ser humano em seu processo de recriar o mundo a partir do viver consigo mesmo e com outros dinamicamente.

Profa. Dra. Vera Engler Cury
Editora Associada e Pró Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários
Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Centro de Ciências da Vida, Programa de
Pós-Graduação em Psicologia como Profissão e Ciência